

# **Desenvolvendo a Educação Econômica em uma Turma de Alunos do 1º e do 2º Anos do Ensino Médio**

Luciene de Sousa<sup>1</sup>

Teresinha Fumi Kawasaki<sup>2</sup>

Regina Magna Bonifácio de Araújo<sup>3</sup>

## **Resumo**

Apresento neste texto, pesquisa em andamento que desenvolvo como aluna do Mestrado Profissional em Educação Matemática (DEMAT/ICEB/UFOP). Nela, proponho investigar as contribuições de uma proposta de ensino que articule Educação Econômica e Educação Financeira voltada aos alunos do 1º e do 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede privada de Belo Horizonte.

Palavras chave: Ensino Médio, Educação Econômica, Educação Financeira.

## **1. Introdução**

Sou professora de matemática do Ensino Médio e Fundamental em escolas particulares de Belo Horizonte há cinco anos. Em 2010, ingressei como aluna no Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Apresento neste texto reflexões que tenho feito sobre o tema Educação Econômica e Financeira, que foi por mim escolhido para ser foco de estudo e pesquisa para a minha dissertação de mestrado.

Há alguns anos, tenho por esse tema especial interesse. Durante a graduação, participei de um grupo formado por estudantes de matemática e física, através do qual discutíamos sobre as diferentes formas de investimentos e questões voltadas ao planejamento financeiro e ao consumo consciente, e fazíamos investimentos na bolsa de valores. Essa experiência me mostrou o quanto eu estava despreparada para lidar com tais questões e gerou em mim um incômodo que motivou a procura por mais informações e, conseqüentemente, a leitura de estudos que tratassem desses assuntos.

---

<sup>1</sup> Mestranda da Universidade Federal de Ouro Preto. Email: lucienes.mat@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora da Universidade Federal de Minas Gerais. Email: kawasakit@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Doutora da Universidade Federal de Ouro Preto. Email: regina.magna@hotmail.com

Enquanto professora do Ensino Médio e ciente das deficiências em minha formação escolar básica com relação ao tratamento de questões voltadas à vida financeira e econômica, preparei e ministrei algumas palestras sobre o assunto para os alunos do Ensino Médio das escolas nas quais trabalhava. Nessas ocasiões, pude perceber que, na maioria das vezes, esse tema não era discutido em família e que, de fato, havia uma lacuna/carência na escola com relação ao tratamento desses assuntos. Conseqüentemente, observei, assim como observei em mim mesma, o quanto meus alunos mostravam-se despreparados para lidar com assuntos relacionados à sua própria vida financeira. Nas palestras, os alunos demonstraram grande interesse em relação ao tema, já que este foi abordado de forma relacionada com o seu dia-a-dia e apontou possibilidades de promover mudanças e/ou melhorias em sua condição socioeconômica.

Fora do ambiente escolar formal, tenho observado que diversas organizações/instituições financeiras discutem este tema em reportagens e artigos veiculados por meios de comunicação mais comuns (populares) como jornais, revistas, páginas da *internet*, *blogs*, etc... Porém, muitas vezes, as pessoas não procuram por essas informações e não percebem a sua importância na estruturação da sua vida financeira e conseqüentemente da sua vida pessoal e social.

Apesar de raras, há propostas de discussão sobre o tema dentro da sala de aula (e.g.; ARAÚJO, 2009; HERMÍNIO, 2008). Araújo (2009) desenvolveu e avaliou o Programa de Intervenção “Educando para o Consumo Consciente” com 132 crianças da 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental, em uma escola particular de São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo. Seu trabalho está descrito em seu livro “Alfabetização Econômica: Compromisso Social na Educação das Crianças”. Nesse trabalho, através de um projeto interdisciplinar<sup>4</sup> e uma abordagem transversal<sup>5</sup>, a autora tratou de questões relacionadas ao consumo consciente, inflação, preços, origem e circulação do dinheiro, papel do banco, relação salário/trabalho, custo de vida, entre outros. Questões essas relacionadas diretamente com a Educação Econômica, que para Araújo (2009) é entendida como

---

<sup>4</sup> No projeto implementado por Araújo, “a interdisciplinaridade é compreendida como o diálogo entre as várias disciplinas que compõem uma área ou um currículo. Esse novo modo de pensar representa, também, uma visão mais global do mundo, superando a fragmentação e a atomização do conhecimento humano, na busca de uma compreensão melhor da complexidade da realidade que nos cerca” (ARAÚJO, 2009, p.81).

<sup>5</sup> De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2007) e com Araújo (2009), a abordagem transversal se refere à inserção de temas relacionados às questões importantes da vida cotidiana às áreas já existentes na estrutura curricular da escola. Essa inserção tem o objetivo de se formar cidadãos aptos à compreensão da realidade social e dos seus direitos, e responsáveis em relação à sua vida pessoal, coletiva e ambiental.

(...) uma ação educativa que tem como objetivo fornecer às crianças e jovens as noções básicas sobre economia e consumo e proporcionar-lhes estratégias que auxiliem na condução de situações cotidianas e a se posicionarem como pessoas conscientes, críticas, responsáveis e solidárias (p. 67).

Em outras palavras, a Educação Econômica tem como objetivo a formação de um cidadão consciente das possibilidades de planejar seus gastos, poupar e investir o seu dinheiro. Além disso, preocupa-se também com o letramento do cidadão sobre termos utilizados no mundo financeiro.

Já, em outro estudo, Hermínio (2008) propõe a Educação Financeira trabalhada através da matemática financeira. Para ele, a Educação Financeira fornece ferramentas para que questões financeiras sejam analisadas e melhor tratadas. Segundo Hermínio, através da Matemática financeira, pode-se

(...) fazer com que os nossos alunos aprendam a ser melhores na exigência de seus direitos, a entender melhor o que se passa nas relações comerciais existentes no meio social em que estão inseridos, além de poder entender as muitas questões que envolvem tantas desigualdades que hoje presenciamos (p.54).

A meu ver, acredito que as duas propostas se completam: a Educação Financeira provê com instrumentos, no caso, conteúdos da matemática financeira e análise de situações financeiras, e a Educação Econômica, concordando com Araújo (2009),

(...) se constitui na forma viável para que ele (*o consumidor*) adquira os conhecimentos e a compreensão que necessita para desenvolver atitudes que o levem a tomar decisões sensatas e conscientes, buscando obter a máxima satisfação e utilização dos recursos, avaliando as alternativas do mercado, compreendendo seus direitos e responsabilidades, em especial com o meio ambiente, e posicionando-se e enfrentando de maneira adequada o sistema de mercado em que está inserido (p.145)

Desse modo, com base em Araújo (2009) e Hermínio (2008), proponho uma investigação que visa analisar as contribuições de uma proposta de ensino que articule Educação Econômica e Educação Financeira voltada aos alunos do 1º e do 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede privada de Belo Horizonte.

## **2. Problematização**

É fato que a maior parte da riqueza mundial está concentrada nas mãos de uma pequena parcela da população. No Brasil, a realidade não é diferente. Segundo um levantamento chamado "Radar Social"<sup>6</sup> realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica

---

<sup>6</sup> Site: <http://www.ipea.gov.br/Destaques/livroradar/03.renda.pdf>

Aplicada (Ipea), que fez uma compilação de dados apurados, em sua maioria, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2003, cerca de 1% dos brasileiros mais ricos (1,7 milhão de pessoas) detinham uma renda mensal equivalente à renda de 50% dos brasileiros mais pobres (86,5 milhões). Ainda segundo o Ipea, em 2008, 24% das famílias poderiam ser consideradas como pobres e 1% como ricas. Sendo que esse instituto considera como pobres, pessoas em famílias com renda mensal *per capita* de até meio salário mínimo e ricos, pessoas pertencentes a famílias cuja renda mensal é igual ou superior a 40 salários mínimos. Esses dados nos fazem inferir que, diferentemente do senso comum, apesar da intensa concentração da riqueza nas mãos de poucos, uma grande parcela da população – cerca de 75% – tem renda média que pode ser considerada boa, se comparada com os extremos acima mencionados.

Contudo, segundo pesquisas publicadas no jornal *O Estado de São Paulo* em maio de 2010 e na revista *Isto é* em julho do mesmo ano, muitas pessoas, mesmo tendo uma “boa” renda, vivem constantemente endividadas e não conseguem se desvincular do salário mensal fazendo uma reserva ou tendo rendimentos provenientes de algum investimento. Essas pessoas, então, dependem do salário de cada mês para sanar, e muitas vezes nem isso, as dívidas daquele mês. São apontadas como causas, a facilidade para a obtenção de créditos e a falta de informação, entre outros.

Segundo pesquisa divulgada pelo portal *InfoMoney*<sup>7</sup>, em janeiro de 2010, considerando as diferentes faixas de renda, aqueles que ganham mais de dez salários mínimos são os que têm o orçamento mais comprometido com o pagamento de dívidas. O que nos faz pensar que o problema pode não ser a falta do dinheiro, mas a sua má administração.

A não organização financeira e o não planejamento de vida, bem como o consumismo exagerado são aprendidos e ensinados através dos exemplos com os quais as pessoas convivem. E as crianças, mesmo que involuntariamente, aprendem a não pensar em organização financeira. E ainda, se por um lado, uma Educação Econômica, nem sempre faz parte das reflexões das famílias que deixam essa responsabilidade para a escola, por outro, a escola, muitas vezes, atribui essa responsabilidade às famílias.

Segundo Araújo (2009), a Educação Econômica tem sido trabalhada em diversos projetos e se constitui tema de discussão em diferentes setores da sociedade civil,

---

<sup>7</sup> **Cartão de crédito representa 73% das dívidas da alta renda em SP.** 13 de janeiro de 2010. Disponível em <[http://web.infomoney.com.br/templates/news/view.asp?codigo=1757536&path=/suas\\_financas/](http://web.infomoney.com.br/templates/news/view.asp?codigo=1757536&path=/suas_financas/)>. Acessado em 03/07/2010.

governamentais e não governamentais. Em alguns países do mundo, como, por exemplo, no Chile, no Japão, na Inglaterra e na maioria dos estados dos Estados Unidos, essas ações fazem parte do currículo escolar e iniciam-se na pré-escola. São realizados programas específicos que objetivam o desenvolvimento de uma postura mais crítica, coerente, responsável e solidária nas situações de consumo, bem como o desenvolvimento de um espírito empreendedor que promova uma relação de sucesso entre o trabalho e a economia. Por outro lado, em outros países, como é o caso do Brasil, as ações restringem-se à educação do consumidor, desenvolvidas por meio de órgãos especializados, governamentais e não-governamentais mas, primordialmente, fora das salas de aula.

No Brasil, de acordo com Araújo (2009), essas ações não estão gerando mudanças nos currículos ou nos projetos político pedagógico das escolas que, atualmente, não contemplam a Educação Econômica. “As informações e propostas apresentadas por esses programas não chegam às salas de aulas de maneira efetiva, abrangente e sistematizada” (p.75), e o tema não tem sido tratado de forma específica pelos documentos oficiais que estabelecem a política educativa no Brasil, a saber, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (PCNEM), e os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental (PCNEF).

Tratados apenas nos PCNEF os temas transversais, de acordo com esse documento, abrangem ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural (BRASIL, 1997). Porém, mesmo não sendo citados nos PCNEF, os temas relacionados à Educação Econômica estão de acordo com a definição de temas transversais apresentada por Rafael Yus:

(...) um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria em particular, pode-se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais do que criar disciplinas novas, acha-se conveniente que o seu tratamento seja transversal num currículo global da escola (Yus, 1998, apud Araújo, 2009, p. 17).

Assim, no contexto da Educação Básica, acredito que os temas relacionados à Educação Econômica devem ser tratados como temas transversais, que “autorga, diferentemente de sua inserção no currículo, maior dinamismo e, portanto, permite refletir a realidade do contexto escolar” (ARAÚJO, 2009, p. 145).

Os documentos oficiais citados anteriormente, excetuando os PCNEF, não tratam de temas transversais ou de outros que se relacionem diretamente com a Educação Econômica ou com a Educação Financeira.

Segundo Araújo (2009) apenas nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio a educação econômica é abordada de forma indireta já que este documento apresenta dentre as competências a serem desenvolvidas “compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos” e, ainda, “compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos” (BRASIL, 2000, p. 25).

Mas o fato é que, mesmo sendo abordada superficialmente pelos documentos oficiais e atendendo aos objetivos por eles determinados, a compreensão dos fenômenos econômicos contribui com elementos indispensáveis ao exercício da cidadania, e o papel da escola, especificamente da Matemática, na inserção do homem em sua vida social, que é totalmente relacionada às práticas econômicas, ao uso do dinheiro e às relações que são estabelecidas através dele, deveria ser fundamental.

Através da minha experiência docente, percebo que a Matemática Financeira, uma disciplina que faz parte do currículo do Ensino Médio é ensinada, na maioria das escolas, de forma não contextualizada e/ou não problematizada, priorizando os algoritmos e procedimentos. Além disso, assuntos relacionados com o dinheiro, poupança e outras formas de investimento, na maioria das escolas, nem mesmo são abordados pelos professores. O que, a meu ver, não favorece o desenvolvimento das habilidades que podem levar o cidadão a pensar e refletir o seu comportamento face aos desafios financeiros que enfrentamos em nosso dia-a-dia.

Como professora de Matemática e ciente da minha responsabilidade com relação à formação dos meus alunos, acredito que a Matemática Financeira, bem como o planejamento financeiro pessoal e os diferentes tipos de investimento, se ensinados de forma contextualizada com base nos problemas do dia-a-dia, podem contribuir para uma Educação Econômica e Financeira mais consistente, consciente e reflexiva.

Pela importância em se adquirir uma Educação Econômica e Financeira consistente e pelo papel da escola abordado anteriormente tenho como proposta desenvolver uma

intervenção em sala de aula de modo que a Matemática Financeira, o planejamento financeiro pessoal, a poupança e outras formas de investimentos sejam abordados de forma contextualizada, problematizada e vivenciada nos fatos da economia e no dia-a-dia dos alunos das turmas de 1º e 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede privada de Belo Horizonte. Com isso, apresento a seguinte questão:

*Que contribuições uma intervenção em sala de aula com base na abordagem de resolução de problemas e experimentação em atividades de investimento e de planejamento financeiro podem trazer para a Educação Financeira e Econômica de alunos do 1º e 2º anos de uma escola particular de Belo Horizonte?*

### **3. A Pesquisa**

Com base nos estudos bibliográficos e em minhas observações como docente, considero que a Educação Econômica e Financeira, ao contrário do que normalmente acontece, deveria fazer parte de forma mais efetiva no currículo da Educação Básica, e assim, contribuir para a formação do aluno como um cidadão mais atuante e consciente da sua posição na sociedade.

Assim, o propósito desta pesquisa é construir, aplicar e analisar algumas atividades de ensino que serão implementadas numa turma de alunos do 1º e 2º anos do Ensino Médio de uma escola da rede privada de Belo Horizonte. As atividades, que têm como objetivo trabalhar questões relacionadas com a gestão financeira e econômica, pessoal e social, abrangerão noções de matemática financeira, planejamento financeiro pessoal, poupança e investimentos, e se dará através de situações-problemas, pesquisa e simulações.

Essas atividades contribuirão para o desenvolvimento de um produto final, já que se trata de um programa de mestrado profissional em Educação Matemática.

#### **3.1 Objetivos**

Além do objetivo geral que é analisar as contribuições de um experimento de ensino na educação financeira e econômica de alunos do 1º e 2º anos do Ensino Médio de uma escola da rede privada de Belo Horizonte, essa pesquisa tem como objetivos específicos conhecer o comportamento econômico do grupo de jovens que participará da pesquisa; conhecer a relação que eles têm com o dinheiro; conhecer as informações que possuem e as normas econômicas que tem adquirido na convivência com a sociedade.

### **3.2 Metodologia**

Iniciei o trabalho fazendo uma pesquisa teórico-bibliográfica a partir da análise de livros, artigos, textos, teses e dissertações que abordam a Educação Econômica e a Educação Financeira. Nessa revisão de literatura, a fim de justificar o trabalho dentro da literatura já produzida, identifiquei os trabalhos já realizados e suas contribuições, bem como as reflexões acerca da temática e da metodologia aplicada.

A pesquisa de campo apresenta uma abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa. A abordagem é qualitativa uma vez que os dados estão sendo obtidos a partir da observação direta dos sujeitos em campo e a análise será descritiva, a partir das falas, das condutas observadas, dos questionários respondidos e entrevistas realizadas. A abordagem quantitativa é caracterizada pelo uso do teste *Test de Alfabetización Económica* para adultos (TAE-A) como instrumento de análise dos sujeitos de pesquisa. O TAE-A foi proposto e desenvolvido pela doutora Marianela Denegri Coria e colaboradores através do projeto FONDECYT - “O desenvolvimento de conceitos econômicos na infância. Estudo avaliativo com crianças e adolescentes chilenos”; foi aplicado, para a sua validação, numa mostra de 840 sujeitos em que as variáveis socioeconômica, idade e sexo foram controladas. Trata-se de uma escala que avalia o nível de compreensão de conceitos e práticas econômicas através de questões que abordam a economia, a microeconomia, a macroeconomia e a economia internacional.

### **3.3 Procedimentos**

O projeto está sendo implementado às 5<sup>a</sup> feiras, no período da tarde, em horário extra-classe. Todos os alunos da turma do 1<sup>o</sup> ano e do 2<sup>o</sup> ano do Ensino Médio foram convidados e os interessados fizeram inscrição. Dentre os 48 alunos inscritos, selecionei, através de sorteio, 22, sendo 11 alunos do 2<sup>o</sup> ano e 11 do 1<sup>o</sup> ano.

Serão nove encontros e, até o presente momento, já foram realizados seis encontros.

No 1<sup>o</sup> encontro houve a aplicação da escala TAE-A e no 2<sup>o</sup> a aplicação de um questionário individual e de uma entrevista em grupo. Essas ações têm como objetivo conhecer o comportamento econômico dos jovens que estão participando da pesquisa, a relação que eles têm com o dinheiro, as informações que possuem e as normas econômicas que têm adquirido na convivência com a sociedade.



A partir do 3º encontro, através de uma abordagem de resolução de problemas, busquei ensinar alguns conteúdos de matemática financeira e introduzir alguns conceitos da economia. Procurei instigar reflexões acerca da função do dinheiro e das relações que são regidas por ele, bem como reflexões com relação ao planejamento financeiro e as conseqüências de alguns tipos de investimentos. As atividades, que são baseadas em leituras de artigos e reportagens, e simulações em sites relacionados com o assunto em discussão, foram trabalhadas com a turma dividida em grupos, de modo que cada grupo discutisse e registrasse suas reflexões.

A avaliação está sendo realizada em todos os encontros através da observação do comportamento e da fala dos alunos. Essas observações estão sendo registradas através de diário de campo, anotações, gravações das falas e filmagens. E, ao final, no 9º encontro, com o objetivo de identificar mudanças com relação ao conhecimento econômico dos alunos que foi mostrado no diagnóstico inicial e a relevância desse trabalho na sua educação econômica, haverá a aplicação, novamente, da escala TAE-A.

Em anexo, há a descrição das atividades que estão sendo desenvolvidas em cada um dos nove encontros.

### **3.4 A análise dos dados**

Após a aplicação dos instrumentos citados anteriormente, da realização das atividades propostas e do levantamento dos registros das atividades, pretendo analisar os dados coletados associando minhas observações com as referências teóricas determinadas pelo estudo bibliográfico realizado. Através das questões do TAE-A que se relacionam com os conteúdos trabalhados, será feita uma análise comparando o desempenho dos alunos antes e após as atividades. Procurarei verificar se houve e quais foram as contribuições das atividades desenvolvidas para o aprendizado dos conteúdos de matemática financeira e de economia, para as reflexões acerca do planejamento financeiro e das formas de investimentos. Nessa análise, também levarei em consideração as observações feitas com relação à participação, interesse e envolvimento dos alunos.

## **4. Considerações**

Ao investigar que contribuições uma proposta de ensino baseada em resolução de problemas e experimentação em atividades de investimento e de planejamento financeiro podem trazer para a Educação Financeira e Econômica de alunos do 1º e 2º anos do Ensino

Médio de uma escola da rede privada de Belo Horizonte, por meio de atividades que visam inserir os alunos no mundo da bolsa de valores e do investimento, da previdência privada e das formas de financiamento, tenho como expectativa ter melhor compreensão de como se dá a formação do pensamento relacionado com o mundo econômico do aluno que vivenciará as atividades matemáticas que irei propor, e a relação desta forma de pensar com as suas tomadas de decisões. Espero também, com esse trabalho, poder contribuir para o ensino de uma matemática mais contextualizada e utilizável na resolução dos problemas do dia-a-dia e na organização de futuros mais prósperos.

## 5. Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **“Alfabetização econômica: compromisso social na educação das crianças”**. São Bernardo do Campo. Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo. 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais: Ética**. V. 08. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CUCOLO, Eduardo. **Pobreza diminui em quase um terço nas regiões metropolitanas em 5 anos**. Folha online. Brasília. 08 de agosto de 2008. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u429853.shtml>>. Acessado em 03/07/2010.

FARID, Jacqueline. **Endividamento e intenção de consumo sobem em julho**. Isto é online. 20 de julho de 2010. Disponível em [http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/28980\\_ENDIVIDAMENTO+E+INTENCAO+DE+CONSUMO+SOBEM+EM+JULHO](http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/28980_ENDIVIDAMENTO+E+INTENCAO+DE+CONSUMO+SOBEM+EM+JULHO). Acessado em 28/07/2010.

HERMÍNIO, Paulo Henrique. **Matemática financeira – um enfoque da resolução de problemas como metodologia de ensino e aprendizagem**. São Paulo, 2008. Dissertação de mestrado em Educação Matemática. Universidade Estadual Paulista. Campus Rio Claro.

O Estado de S.Paulo. **Excesso de consumo eleva dívidas das famílias**. O Estado de S.Paulo. São Paulo. 11 de maio de 2010. Disponível em <[http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100511/not\\_imp\\_549909,0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100511/not_imp_549909,0.php)>. Acessado em 28/07/2010.

SILVA, Adriana Vera e. **Dinheiro aplicado em classe rende muito**. Revista Nova Escola, setembro/1999.

## **Anexo**

Atividades que estão sendo desenvolvidas em cada um dos nove encontros:

1º Encontro: Aplicação da escala TAE-A.

2º Encontro: Aplicação do questionário e da entrevista. Discussão sobre orçamento e planejamento financeiro pessoal.

Ao final, um problema relacionado à inflação e o poder de compra foi proposto para a resolução em casa e discussão no início do 3º encontro.

3º Encontro: Discussão sobre porcentagem, juros compostos e aplicações através de depósitos regulares.

Ao final, um problema relacionado ao planejamento financeiro pessoal foi proposto para a resolução em casa e discussão no início do 4º encontro.

4º encontro: Discussão sobre investimentos e sobre planejamento financeiro pessoal.

5º encontro: Discussão sobre a poupança e sobre os Títulos do Tesouro Direto e simulação nesses investimentos na através do site <http://www.tesouro.fazenda.gov.br>.

6º encontro: Discussão sobre a Bolsa de Valores e sobre a Previdência Privada e simulação nesses investimentos através dos sites <http://www.caixavidaeprevidencia> e <http://economia.uol.com.br/cotacoes/bolsas>.

Nesse encontro a turma foi dividida em seis grupos que ficaram responsáveis por um trabalho de pesquisa, orientado por um roteiro de pesquisa, sobre um dos investimentos trabalhados em sala. Então houve 2 grupos para casa tipo de investimento, a saber, poupança e Títulos do Tesouro, Previdência Privada e Bolsa de Valores.

7º encontro: Orientação com relação ao trabalho de pesquisa que foi proposto.

8º encontro: Exposição, através de um debate dos alunos, os conhecimentos adquiridos por eles na pesquisa e nos encontros anteriores. Nesse encontro haverá um trabalho envolvendo os três grupos. A pesquisadora irá expor duas situações problemas reais e os grupos deverão, através de um debate, escolher formas de investimentos que seriam adequadas a cada situação. Cada grupo deverá defender a sua opção de investimento e justificar a sua designação à situação dada.

9º encontro: Aplicação da escala TAE-A.